

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ODILENE ROSA ABREU

Rio de Janeiro

2012

O CORTIÇO

Trecho do capítulo III, onde o autor narra o amanhecer no cortiço.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça

bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando se; o zunzum de todos os dias acentuava se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam se discussões e resingas; ouviam se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava se. Sentia se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto lido pertence à categoria dos gêneros narrativos, pois possui um narrador contando sua história.

Por que poderíamos dizer que ele é fragmento de um romance?

Ou teria uma classificação mais adequada para este tipo de narrativa?

Justifique sua resposta:

Habilidade trabalhada

Estabelecer as diferenças estruturais entre romance, crônica e conto.

Resposta comentada

O texto lido é fragmento de um romance, pois é apenas parte de uma longa história de ficção que envolve uma gama muito maior de ações e personagens. Não é uma crônica, pois não apresenta uma descrição breve e isolada a respeito do cotidiano do homem, nem tampouco um conto já que apresenta apenas parcialmente a descrição dos moradores do cortiço, os quais serão os personagens integrantes do romance propriamente dito. Observe que esta história não foi finalizada ainda, apenas mostra-se uma parte da mesma, a qual será acoplada às demais formando uma história muito maior, com vários núcleos temáticos que levarão a um clímax e a um desfecho.

QUESTÃO 2

Qual é o foco narrativo da história? Justifique com fragmentos do texto:

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, conflito.

Resposta comentada

A narração do texto foi feita em terceira pessoa. Vide alguns trechos que evidenciam bastante que não há participação do narrador: “*O rumor crescia, condensando se; o zunzum de todos os dias acentuava se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço.*”

“*Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.*”

QUESTÃO 3

Substitua as palavras grifadas no trecho abaixo por outras que lhes sejam correspondentes:

*“A roupa lavada, que ficara de véspera nos **coradouros**, **umedecia** o ar e punha lhe um **farto acre** de sabão **ordinário**. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo **anil**, mostravam uma palidez **grisalha** e triste, feita de acumulações de espumas secas”.*

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Os próprios alunos farão suas inferências. Perceberão evidentemente que o narrador usa palavras que demonstram o comportamento instintivo e animalesco dos moradores daquele cortiço.

VOCABULÁRIO

Coradouro: lugar onde se põe roupa a corar, a alvejar; quarador;

Umedecer: tornar-se úmido, umidificar;

Farto acre: cheiro azedo;

Ordinário: de má qualidade;

Anil: substância vegetal ou sintética azul usada como corante;

Grisalha: esbranquiçada.

ATIVIDADES DE LÍNGUA:

QUESTÃO 4

Releia o excerto:

*“...dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, **que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.**”*

A oração grifada no fragmento acima expressa que ideia?

- a) Conformidade
- b) Concessão
- c) comparação
- d) Condição
- e) Causa

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas adverbiais aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Os alunos deverão perceber com rapidez a ideia de comparação que aparece no fragmento acima. A expressão “que nem” é típica da linguagem coloquial.

Observe:

*“...dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, **como** um suspiro de saudade perdido em terra alheia.”*

*“...dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, **igual a** um suspiro de saudade perdido em terra alheia.”*

QUESTÃO 5

Releia o quarto parágrafo do texto e crie um diálogo usando o discurso direto que possa ter ocorrido entre os moradores do cortiço dentro do contexto descrito pelo narrador.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Nessa tarefa os alunos deverão estar atentos à pontuação utilizada. Precisarão criar falas, baseados no contexto da história: o amanhecer no cortiço. A atenção à pontuação é de suma importância para que o diálogo fique bem redigido. Pode-se optar pelo uso, por exemplo, de dois pontos e travessão, assim como pelo uso dos verbos dicendi para anunciar as falas dos personagens.